

A voz e o canto na formação de professores: relato de uma oficina de música para alunos e egressos do curso de Pedagogia a Distância

Zelmielen Adornes de Souza

Universidade Federal de Santa Maria
zelmielen@hotmail.com

Daniel Torri Souza

Universidade Federal de Santa Maria
daniel.contratenorviola@gmail.com

Modalidade: Comunicação

Resumo: Este trabalho trata de um relato de experiência sobre a vivência em uma oficina de música ministrada para acadêmicos do curso de Pedagogia a Distância da Universidade Federal de Santa Maria, vinculado à Universidade Aberta do Brasil, e professores unidocentes, durante um evento da área da Educação. O objetivo da oficina foi o de explorar a voz dos participantes e o canto coletivo, focando, principalmente, no contexto da Música em sala de aula na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, buscando provocar momentos de exploração e experimentação vocal para o descobrimento das potencialidades da voz e de vivências práticas com o canto coletivo a partir de canções infantis. Essa oficina parte da importância das ações de formação permanente/continuada em Música para alunos dos cursos de Pedagogia e professores dos primeiros anos escolares, e, principalmente, sua significação no contexto de cursos de Pedagogia a Distância. No relato, são descritos os momentos desenvolvidos na oficina, entre conversas, reflexões e atividades práticas com os participantes. Por fim, reflete sobre a necessidade de ações sistemáticas e constantes de formação musical e pedagógico-musical voltadas aos professores unidocentes com vistas à presença e à qualificação do trabalho com a Música na escola.

Palavras-chave: Formação continuada em Música. Unidocência. Pedagogia a Distância.

Introdução

O presente trabalho trata de um relato de experiência sobre a vivência em uma oficina de música ministrada para acadêmicos e egressos da Pedagogia. O objetivo da oficina foi o de explorar a voz dos participantes e o canto coletivo, focando, principalmente, no contexto da Música em sala de aula na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Assim, buscou-se desenvolver uma ação de formação continuada em Música

de modo a potencializar o desenvolvimento vocal dos acadêmicos e professores; e contribuir para que eles se sintam capazes de desenvolver práticas musicais com seus alunos na escola.

Essa oficina fez parte do II Encontro do Curso de Pedagogia a Distância da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), vinculado à Universidade Aberta do Brasil (UAB). A oficina foi realizada no Centro de Educação da UFSM, em 28 de outubro de 2017, e contou com a participação de 12 pessoas, dentre elas, estudantes do curso de Pedagogia a Distância UFSM/UAB e professores unidocentes¹.

Neste trabalho, primeiramente, discute-se a importância das ações de formação permanente/continuada em Música para alunos dos cursos de Pedagogia e professores dos primeiros anos escolares, as mobilizações para a realização da oficina e sua significação no contexto de um curso de Pedagogia a Distância. Na sequência, apresenta-se o relato dos momentos desenvolvidos na oficina, entre conversas, reflexões e atividades práticas com os participantes. Por fim, tece algumas reflexões, a partir da vivência na oficina, sobre as ações de formação musical e pedagógico-musical voltadas aos professores unidocentes com vistas à presença e à qualificação do trabalho com a Música na escola.

Ações formativas para alunos e egressos de cursos de Pedagogia

Eventos, cursos de curta duração, oficinas, etc., de modo geral, promovem momentos ímpares para a formação permanente de professores. No contexto da Educação Musical, destacam-se as ações voltadas à formação musical e pedagógico-musical de alunos de cursos de Pedagogia e professores unidocentes, tendo em vista que

Embora as artes façam parte da preparação de professores generalistas [unidocentes], a educação musical é geralmente ausente nos primeiros anos de muitas escolas brasileiras. Existe a percepção de que os professores generalistas não se sentem confiantes para ensinar música e artes por causa de (a) formação insuficiente em seus cursos de preparação, ou (b) a falta de talento artístico. Como muitos sistemas educacionais não podem pagar professores especializados para a música e as outras artes para ensinar nos primeiros anos de escola, o resultado é uma negligência dessas

¹ Professores unidocentes são os professores de referência que atuam na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Optou-se por essa designação tendo em vista que trata de um “profissional” cuja representação é de ser ‘um só’ professor mediador de conhecimentos no espaço formal da escolarização, uma só identidade representativa profissional para os alunos” (BELLOCHIO, 2000, p. 119).

áreas, especialmente nos sistemas de educação pública brasileira. (FIGUEIREDO, 2003, p. 6, tradução nossa²).

As ações de formação permanente/continuada potencializam o desenvolvimento e a qualificação do trabalho musical de professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental na escola, entendendo que, em muitas escolas, não há um professor licenciado em Música, ficando o unidocente responsável pelo desenvolvimento dessa área do conhecimento junto aos alunos, e nas em que há esse profissional, o trabalho do unidocente promove que a Música não fique restrita às horas em que o professor de música está presente. Além disso, as ações possibilitam preencher uma lacuna formativa, tendo em vista que a maior parte dos cursos de Pedagogia, presenciais e na modalidade de Educação a Distância (EaD), no Brasil não possuem disciplinas específicas da área de Música (FIGUEIREDO, 2003; AQUINO, 2007; FURQUIM, 2009; HENRIQUES, 2011; TRAVERZIM, HENRIQUES, 2015; SOUZA, 2017, 2018).

Essas ações também são ressaltadas nas Diretrizes Nacionais para a Operacionalização do Ensino de Música na Educação Básica, homologadas no dia 10 de maio de 2016 (Resolução CNE/CEB nº. 02/2016), as quais trazem como uma das competências das instituições formadoras de Educação Superior e de Educação Profissional, “ofertar cursos de formação continuada para professores licenciados em Música e **Pedagogia**” (BRASIL, 2016, p. 2, grifo nosso). Além disso, as diretrizes indicam a inclusão do ensino de Música no currículo dos cursos de Pedagogia.

Pensando sobre isso, e buscando possibilitar um espaço de formação musical para acadêmicos e egressos do curso de Pedagogia a Distância UFSM/UAB, foi promovida a oficina de música “A voz e o canto na formação de professores”. Essa oficina foi organizada levando em conta a relevância da voz no contexto do trabalho de professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.

² “Although the arts are part of the preparation of generalist teachers, music education is usually absent in the first years of many Brazilian schools. The perception exists that generalist teachers do not feel confident to teach music and arts because of (a) insufficient training in their preparation courses, or (b) a lack of artistic talent. As many educational systems cannot afford specialist teachers for music and the other arts to teach in the first years of school, the result is a neglect of these areas, especially in the Brazilian public education systems” (FIGUEIREDO, 2003, p. 6).

Apesar da inegável importância da voz falada e cantada, sabemos que há lacunas significativas na formação inicial e continuada de professores, assim como na assistência e na orientação em seu ambiente de trabalho. Esse fato se refletirá no âmbito da Educação Básica: no ambiente escolar tal cenário se agrava ainda mais, já que são raras as escolas que contam com fonoaudiólogo ou educador musical dotado de conhecimento específico sobre voz, tempo disponível e incentivo para auxiliar na educação vocal do corpo docente e discente. (CUERVO; MAFFIOLETTI, 2016, p. 24).

Desse modo, a oficina buscou promover momentos de exploração e experimentação vocal com vistas ao descobrimento das potencialidades da voz e de vivências práticas com o canto coletivo a partir de canções infantis. Nesse contexto, destaca-se também a importância da realização da oficina para alunos e egressos do curso de Pedagogia a Distância, tendo em vista que, embora o curso possua uma disciplina da área de Música em sua matriz curricular, não são realizados encontros presenciais para o desenvolvimento de práticas musicais e pedagógico-musicais coletivas com os alunos. Nesse sentido, essa oficina foi o primeiro momento presencial com atividades musicais, ligadas ao curso, que os participantes tiveram em sua trajetória enquanto estudantes e professores unidocentes.

Relato da oficina de música

A oficina foi organizada em três momentos. No primeiro foi feita a apresentação dos ministrantes do curso e dos participantes. Nessa apresentação, foi solicitado, aos participantes, que comentassem sobre suas vivências musicais e o motivo de terem escolhido a oficina em questão. Muitos relataram a importância da Música em suas vidas e na vida das crianças, ressaltando que a Música é fundamental no contexto da sala de aula nos primeiros anos escolares, sendo esse o principal motivo por optarem pela oficina. Além disso, alguns contaram sobre suas experiências com o canto coral e que estudam ou estudaram instrumentos musicais, tais como clarinete e violão; outros relataram o desejo de aprender a cantar e tocar um instrumento musical.

A partir disso, foi feita uma conversa inicial sobre a voz falada e a voz cantada, na qual alguns pontos foram enfatizados com relação aos cuidados vocais no trabalho do

professor e no canto, às questões culturais que permeiam a comunicação e as relações afetivas no contexto escolar, além de aspectos musicais que envolvem a classificação vocal, a afinação e a projeção.

No segundo momento, foram realizadas atividades de respiração, relaxamento, aquecimento vocal e vocalizes variados, intercalados com alguns diálogos sobre o que estava sendo feito e como os participantes estavam se sentindo.

No terceiro e último momento, foram feitas várias atividades, sendo que a primeira teve como foco a exploração vocal, na qual cada participante foi convidado a musicalizar (e brincar sonoramente com) o seu nome. Então, depois que os ministrantes cantaram os seus nomes, cada um dos participantes também cantou de forma improvisada o seu nome. Nessa atividade, embora alguns tenham aparentado ficarem um pouco nervosos, todos acabaram se divertindo com a vivência. Na sequência foi cantada a música “Bambu” (BRITO, 2003, p. 120), com todos de mãos dadas em círculo, inicialmente com as costas voltadas para o centro. Na medida em que seus nomes eram cantados, eles iam virando de frente para o centro. A letra dessa canção foi sendo aprendida na medida em que era executada e a música foi cantada com variações de andamento.

Por fim, foram aprendidas e executadas as canções infantis “Escravos de Jó” (anônimo), “Cantador – Bambalalão” (arranjo de Alda Oliveira) e “Duas Cirandas” (folclore do Recife). Nessas canções, primeiramente, foi trabalhada a letra e o ritmo de cada música para depois desenvolver a melodia (com o acompanhamento do teclado). Na música “Escravos de Jó”, depois de aprendida a melodia, os participantes foram divididos em dois grupos e a música foi executada em cânone. Também foi feito um jogo com as mãos juntamente com a canção em uníssono. Nas canções “Cantador – Bambalalão” e “Duas Cirandas”, que tem duas vozes, essas foram trabalhadas separadamente e, após a divisão em dois grupos, as vozes foram cantadas simultaneamente.

Em todas as atividades, os participantes estavam animados e se dedicaram bastante. Ao final, fizeram algumas filmagens da execução das músicas, pois comentaram que queriam ter uma recordação do que haviam vivenciado na oficina. A partir do que foi desenvolvido, reforça-se a importância dessas atividades práticas e de conversas sobre a Música e a educação musical no processo formativo de professores dos primeiros anos escolares e, em especial, na formação em cursos de Pedagogia a Distância.

Algumas reflexões

A realização da oficina de música mostrou o potencial de ações de formação continuada em Música para acadêmicos dos cursos de Pedagogia e professores unidocentes. Também sublinhou a falta que os encontros presenciais nos cursos de Pedagogia a Distância, para o desenvolvimento de atividades musicais coletivas, fazem na formação musical e pedagógico-musical dos alunos. Essa falta também foi identificada na pesquisa de Souza (2018), a partir do relato de professores universitários de música que atuaram como formadores em cursos de Pedagogia a Distância.

Os momentos vividos na oficina destacaram o interesse que os participantes têm pela área da Música e a realização sentida por eles no fazer musical coletivo com o canto. Contudo, por mais significativa que a oficina tenha sido, somente ela não é suficiente para garantir que os acadêmicos e os professores unidocentes se sintam capazes de desenvolver atividades musicais com seus alunos na escola.

Weber (2017), a partir da análise de pesquisas realizadas com professores unidocentes, identificou que, mesmo o professor que teve “disciplinas de Educação Musical durante a formação superior, muitas vezes se sente inseguro para desenvolver conhecimentos musicais em suas salas de aula” (Ibid., p. 108). Esse dado evidencia a necessidade de pensar e organizar ações que possam aumentar a confiança desses professores para a realização de atividades musicais na escola.

Desse modo, a partir da oficina e da compreensão de seu potencial, sublinha-se a importância de ações sistemáticas e constantes de formação continuada em Música para alunos e egressos de cursos de Pedagogia, as quais possibilitem que eles se aproximem cada vez mais da área de Música e se sintam capazes de trabalhar com conhecimentos musicais em sala de aula.

Referências

AQUINO, Thaís Lobosque. *A música na formação inicial do pedagogo: embates e contradições em cursos regulares de Pedagogia da região Centro-Oeste*. 2007. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. *A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor*. 2000. 423f. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

BRASIL. Resolução nº 2, de 10 de maio de 2016. Define Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=40721-rceb002-16-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 15 mai. 2018.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança*. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CORREA, Aruna Noal. “PROGRAMA LEM: tocar e cantar”: um estudo acerca de sua inserção no processo músico-formativo de unidocentes da Pedagogia/UFSM. 2008. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

CUERVO, Luciane; MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. Sindô Lê Lê, Sindô Lá Lá, não podemos viver sem cantar! Identidade, educação e expressão através da voz. *Música na Educação Básica*. Londrina, v. 7, nº 7/8, p. 22-35, 2016.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. *The music preparation of generalist teachers in Brazil*. 2003. 364 f. Tese (Doutorado em Ph D Educação Musical)-Royal Melbourne Institute Of Technology University, Austrália, 2003.

FURQUIM, Alexandra Silva dos Santos. *A formação musical de professores em cursos de Pedagogia: um estudo das universidades públicas do RS*. 2009. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

HENRIQUES, Wasti Silvério Ciszewski. *A Educação Musical em cursos de Pedagogia do Estado de São Paulo*. 2011. 352 p. Dissertação (Mestrado em Música)-Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2011.

SOUZA, Zelmielen Adornes de. A formação de professores em cursos de Pedagogia vinculados à Universidade Aberta do Brasil: unidocência e música. In: BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro (Org.). *Educação musical e unidocência: pesquisas, narrativas e modos de ser do professor de referência*. Porto Alegre: Sulina, 2017. p. 193-215.

_____. *Aproximações e distanciamentos na docência virtual em música: narrativas de professores formadores em cursos de Pedagogia da UAB*. 2018. 301 p. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

TRAVERZIM, Monique; HENRIQUES, Wasti Silvério Ciszewski. Possibilidades e desafios do ensino musical nos cursos brasileiros de Pedagogia. *Trama Interdisciplinar*, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 93-115, maio/ago. 2015.

WEBER, Vanessa. A importância da confiança do professor unidocente para o ensino de música. In: BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro (Org.). *Educação musical e unidocência: pesquisas, narrativas e modos de ser do professor de referência*. Porto Alegre: Sulina, 2017. p. 97-110.